

# A MOBILIDADE DAS IMAGENS ATRAVÉS DA GRAVURA IMPRESSA. O CICLO DA INFÂNCIA DE JESUS E O PENTECOSTES NO *FLOS SANCTORUM* DE 1513

FREI ANTÓNIO DE SÃO JOSÉ (ANTÓNIO-JOSÉ) D'ALMEIDA, O. P.\*

**Resumo:** *A mobilidade de imagens através de gravuras estampadas em livros foi uma constante no final do século XV e durante todo o século XVI. Neste artigo fala-se de sete xilogravuras estampadas no Flos Sanctorum de 1513, impresso em Lisboa.*

**Palavras-chave:** *Gravuras; Iconografia; Cristianismo; Cristo.*

**Abstract:** *The mobility of images was a constant during the 16<sup>th</sup> century. In this paper, we talk about seven woodcuts printed in a Flos Sanctorum made in Lisbon in 1513.*

**Keywords:** *Printings; Iconography; Christianity; Christ.*

Durante a minha investigação anterior e posterior à elaboração da minha tese de doutoramento<sup>1</sup>, deparei-me com o facto de muitas das gravuras impressas em Portugal terem a sua origem nas zonas germânico-flamenga e francesa. Muitas delas chegaram até nós através de gravuras abertas nos outros reinos ibéricos, sucedendo também o contrário. Este campo da investigação das entalhaduras xilográficas estampadas em livros estava praticamente virgem quando encetei as minhas pesquisas, e desde então não tem suscitado grande interesse por parte dos colegas investigadores, pelo que achei oportuno apresentar o presente artigo. Nele, debruçar-me-ei somente sobre o caso das imagens que ilustram as «legendas» do *Flos Sanctorum em lingoagem portugues*, saído dos prelos de Hermão de Campos e Roberto Rabelo, em Lisboa, a 15 de março de 1513 (*Fs* 1513)<sup>2</sup>. De entre elas, e por motivo de espaço, apresentarei apenas as que dizem respeito à Encarnação e Infância de Jesus Cristo e a do Pentecostes, com afinidade com elas.

Deste livro só se conhece um exemplar, conservado na Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, com a cota RES. 157 A. Este é proveniente, ao que parece, de uma casa da Ordem dos Pregadores<sup>3</sup>.

---

\* Academia Portuguesa da História; CITCEM. Email: ajdalmzenit@gmail.com.

<sup>1</sup> ALMEIDA, O. P., 2005a.

<sup>2</sup> ANSELMO, 1926: n.º 443.

<sup>3</sup> SOBRAL, 2000: 34.

Esta versão portuguesa não foi feita sobre o original latino do Beato Tiago de Vorágine (Fra Jacopo da Varazze), O. P., na sua *Legenda Sanctorum* (mais conhecida por *Legenda Áurea*)<sup>4</sup>, mas sobre uma edição em castelhano. São de notar, a este respeito, os vários castelhanismos que se encontram nesta obra em português. O texto da «legenda» do Natal, a que a seguir me referirei, difere do de Fra Jacopo da Varazze, O. P., mas é igual ao de uma edição em castelhano, preparada ao que tudo indica pelo cisterciense aragonês Fray Gauberto Fabricio de Vagad<sup>5</sup>.

## 1. ILUSTRAÇÃO DAS LEGENDAS DO *FLOS SANCTORUM* DE 1513

Ilustrando as «legendas» do *Fs* 1513, foram colocadas estampas de xilogravuras no início de cada uma delas. Algumas destas imagens, como veremos, assemelham-se a quadros de artistas flamengos, alguns deles trabalhando para ou em Portugal. Foi nas obras de Rogier van der Weyden (†1464) que encontrei mais semelhanças. No que diz respeito a obras realizadas em Portugal, um dos casos em que estas semelhanças me foram mais notórias é o do *Retábulo do altar-mor da Sé de Viseu* (1501-1506). Este tem sido atribuído à «escola de Grão Vasco» ou «escola de Viseu», mas estudo laboratorial recente (de Luís Manuel Teixeira) faz levantar a hipótese de pelo menos alguns desses 15 quadros serem da autoria de artistas flamengos que vieram trabalhar com Francisco Henriques<sup>6</sup> (†1518). O mesmo sucede com gravuras de Martin Schongauer (\*ca. 1435-†1491), alemão, e do Mestre do Gabinete de Amesterdão (anos 80 do século XV).

## 2. ENCARNAÇÃO E INFÂNCIA DE JESUS CRISTO

Entre as estampas de xilogravuras que apresento neste artigo, há várias, como o assinalarei ao tratar de cada uma em pormenor, que se assemelham a obras de Roger de la Pasture, mais conhecido pelo seu nome em flamengo Rogier van der Weyden (\*Tournai, ca. 1399-†Bruxelas, 1464). Ora sabemos como este pintor é criador de muitos modelos iconográficos que serão copiados ou em que se inspirarão outros artistas, que deles faziam desenhos, alguns passados à gravura, por meio da técnica da ponta seca. Esta técnica permite poucas impressões, pelo que se devia destinar a ser divulgada dentro do meio artístico e oficial. Lembremos o caso do chamado Mestre do Gabinete de Amesterdão ou do Hausbuch<sup>7</sup>.

Notam-se bastantes semelhanças entre as figuras representadas nas estampas que mostram a *Anunciação do Senhor* (Fig. 1), o *Parto da Virgem* (Fig. 2) e a *Purificação da Virgem* (Fig. 4) e também na do *Pentecostes* (Fig. 7): o atavio da Virgem nas cenas

<sup>4</sup> N. B.: Aportuguesei, como é habitual em hagiografia, o apelido latino Voragine, acentuando-o, bem como o título da obra (como consta da tradução portuguesa citada). VORÁGINE, O. P., 2004.

<sup>5</sup> MARTINS, S. J., 1969: 255-280; COLOMER AMAT, 1999: 12/120-15/123.

<sup>6</sup> SERRÃO, 2002: 100-101, 109.

<sup>7</sup> KOK, *compil.*, 1985.

da *Anunciação do Senhor* (Fig. 1), do *Parto da Virgem* (Fig. 2) e do *Pentecostes* (Fig. 7); São José nas cenas do *Parto da Virgem* (Fig. 2) e da *Purificação da Virgem* (Fig. 4); o Menino nestas duas últimas cenas (Figs. 2 e 4). Esta é uma das características do autor anónimo destas entalhaduras, a que chamei «Mestre do *Vespasiano*», unificando assim as personagens em imagens de origem diferente<sup>8</sup>.

Três das primeiras entalhaduras aqui analisadas (Figs. 1, 2 e 4) reproduzem, como a seguir veremos, modelos weydenianos.

## 2.1. Anunciação



Fig. 1. *Anunciação do Senhor*. Fs 1513, f. 53 c

A imagem da *Anunciação* (85x57 mm) é colocada no nosso Fs 1513, no fólio 53 c, antes da «legenda» intitulada: «De como veio o anjo a saudar a nossa senhora virgem sancta maria». A Virgem Maria está no quarto de dormir, à frente do leito coberto por um dossel, rezando por um livro colocado em cima de um escanho. Volta-se, ao receber a saudação do Anjo que desce. Atrás da cabeça do Anjo, desenha-se, na janela, uma cruz<sup>9</sup>. Na filactéria que envolve o ceptro, que este segura na mão direita, está escrito o princípio

<sup>8</sup> ALMEIDA, O. P., 2005a: 305-306.

<sup>9</sup> Vejam-se a este propósito, por exemplo, as janelas de vários palácios de Pienza (MACK, 1989: *passim*) e as do Palazzo Venezia, em Roma.

da saudação: «*ae gratia*». Ao gesto de espanto da mão direita de Maria responde o da esquerda do Anjo, que aponta o céu. A cortina do dossel entre o Anjo e a Senhora está recolhida formando uma bolsa, alusão, segundo alguns autores, à Encarnação<sup>10</sup>; mas o facto é que também encontramos esse mesmo pormenor em representações da cena da *Dormição da Virgem*<sup>11</sup>. Ao ter constatado isso, surgiu-me à mente a pergunta se esta não seria uma explicação fantasiosa (*wishful thinking*), da parte desses autores. A esta pergunta parece-me ter encontrado resposta cabal na tese de doutoramento do meu colega Luís Alberto Casimiro<sup>12</sup>, onde ele demonstra «quanto trivial era este detalhe próprio da vida do quotidiano»<sup>13</sup>. Quantas explicações rebuscadas e mesmo esotéricas se encontram para tantas obras de arte sacra cristã, Santo Deus! Quando nesta arte tudo é tão simples e exotérico, desde, claro está, que se conheça a chave interpretativa, a qual está patente na Tradição, proclamada na pregação<sup>14</sup>!

Esta xilogravura voltará a ser estampada em Portugal no centro do frontispício das *Constituições do Bispado de Leiria*, realizadas no tempo do bispo D. Fr. Brás de Barros, monge jerónimo, que foi reformador do cenóbio crúzio conimbricense. Ora a impressão deste livro é atribuída a [Coimbra, Cónegos de Santa Cruz], 1549<sup>15</sup>. Neste mosteiro conimbricense trabalhou Germão Galharde, um dos impressores do nosso *Fs* 1513.

A origem remota desta xilogravura parece estar em modelos flamengos do século XV, possivelmente através de estampas de «gravuras» germano-holandesas. Uma muito semelhante à nossa é a de uma gravura a ponta seca (ca. 1480) executada pelo chamado Mestre do Gabinete de Amesterdão, da qual subsiste somente uma impressão, conservada precisamente no Rijksprentenkabinet, em Amesterdão (127x87 mm; inv. n.º OB: 872)<sup>16</sup>. O pormenor do Anjo a descer é semelhante ao do volante esquerdo (140x70 cm) do *Retábulo de Santa Columba* de Colónia, pintado por Rogier van der Weyden, a óleo sobre madeira, ca. 1455-1462, o qual se encontra atualmente em Munique, na Alte Pinakothek (inv. n.º WAF 1190)<sup>17</sup>; o escanço pode encontrar-se já na tábua atribuída a Memling<sup>18</sup>, oferta de J. Pierpont Morgan ao Metropolitan Museum of Art, em Nova Iorque<sup>19</sup>.

<sup>10</sup> SOBRAL, 1995: 108 *b*, citando, na nota 7, KOSLOW, 1986.

<sup>11</sup> V.g. Martin Schongauer, calcogravura *Lehrs* 16. N. B. Designo as gravuras de Schongauer de acordo com a numeração do catálogo de LEHRS, 1969.

<sup>12</sup> CASIMIRO, 2004: II, 1252-1254.

<sup>13</sup> CASIMIRO, 2004: II, 1254.

<sup>14</sup> Veja-se, a este propósito, v.g. FERNÁNDEZ ARENAS, 1998: 82.

<sup>15</sup> ANSELMO, 1926: n.º 458.

<sup>16</sup> KOK, *compil.*, 1985: cat. n.º 8, 99.

<sup>17</sup> *Encyclopaedia Universalis*, 1978: 602-603, Pl. I/2.

<sup>18</sup> AINSWORTH, 1994: 80, fig. 6.

<sup>19</sup> MURRAY & MURRAY, 1995: 146, fig. 115.

Notemos que, na Península Ibérica, houve repercussões, praticamente contemporâneas, das obras de van der Weyden, como é o caso do chamado Mestre de Sopetrán. É o caso da *Anunciação* (98x60 cm) realizada por este autor, à volta de 1460, para o Mosteiro de Santa María de Sopetrán, em Guadalajara, e hoje conservada, juntamente com três outros painéis, no Museo del Prado, em Madrid, este com o inv. n.º 2575<sup>20</sup>.

Mas mesmo em Portugal são vários os exemplos, pouco posteriores, de tábuas pintadas seguindo o modelo weydeniano, contemporâneas da nossa estampa, como podemos observar na recolha feita por Luís Alberto Casimiro<sup>21</sup>. Veja-se, sobretudo, a *Anunciação* (188x95 cm) do Mestre da Sé de Évora, proveniente do retábulo da capela-mor desta catedral, realizado por volta de 1500, e conservado no museu desta cidade<sup>22</sup>; ou a *Anunciação* (67,7x58 cm) da parte exterior do *Políptico da Paixão* do Museu Nacional de Arte Antiga (MNAA), em Lisboa, proveniente do Mosteiro de Jesus de Setúbal (ca. 1500)<sup>23</sup>. Uma outra pintura muito próxima da nossa estampa é a da *Anunciação* de Fr. Carlos, O. S. H. (confrade, pois, de D. Fr. Brás de Barros), realizada em 1523 para o Convento do Espinheiro (Évora), e hoje conservada também no MNAA, inv. n.º 677<sup>24</sup>.

A janela em forma de cruz pode observar-se tanto na tábua de Munique como na do Prado, assim como na estampa de Amesterdão. O firmal redondo, que segura a capa do Anjo, encontra-se tanto na tábua de Munique como na de Évora, assim como na de Fr. Carlos, passando pela estampa de Amesterdão, onde, neste caso, se desenvolve em forma de cruz quadrilobada.

O diadema ou fita, ornando a cabeça da Virgem, pode ver-se tanto na estampa de Amesterdão como no quadro de Fr. Carlos.

<sup>20</sup> *La pintura gótica hispanoflamenca* [...], 2003: 80; SILVA MAROTO, 2003: 79.

<sup>21</sup> CASIMIRO, 2004: I, 735, 745, 749, 765.

<sup>22</sup> CASIMIRO, 2004: I, 735-756, fig. 3; II, 1199-1223.

<sup>23</sup> SANTOS, 1943: Est. XXXVI. Não concordo com a opinião de Dagoberto Markl, que, numa entrada de catálogo (JACOB & PORFÍRIO, *dir.*, 1999: 112, cat. n.º 37), aproxima estas tábuas da estampa congénere da *Pequena Paixão* de Dürer (1509-1511), fazendo por isso adiantar a data deste políptico para depois da publicação dessa colectânea de estampas.

<sup>24</sup> PORTUGAL. Museu Nacional de Arte Antiga, 1992: II, 97; CASIMIRO, 2004: I, 745-747, fig. 6; II, 1291-1317).

## 2.2. O Nascimento virginal de Jesus Cristo



Fig. 2. Parto da Virgem. Fs 1513, f. 14 a

A xilogravura impressa no fólho 14 a do nosso Fs 1513, no início da «legenda» intitulada «Do nascimento de nosso senhor Jhesu christo», representa a cena do parto virginal de Jesus. Esta passa-se num estábulo, ao ar livre, só com uma cobertura de madeira e colmo, um tugúrio, que cobre a manjedoura junto da qual estão a asna e o boi. A razão de ser da presença dos dois animais é mencionada no texto (diferente, como atrás foi dito, do da *Legenda Áurea*), afirmando que se inspira em duas fontes não canónicas:

*Agora vos queremos dizer outra razã deste nascimento que achamos en ho liuro que fez santiago ho menor<sup>25</sup>: que foy bispo de jherusalem. & en outro liuro que chamã dos nazarenos<sup>26</sup>: & dizem assy. Que quando se hyã joseph & sancta maria por aquella estrada que hia de na-zared pera bethleem leuauã com sigo huum boy pera vender pera pagar aquella peita: & huũ[sic] asna em que hya sancta maria [...] & fez entrar sancta maria em hũa daquellas couas na mays escura & mais temerosa que hy estaua & nõ auia hy lume nenhuum. E entonçe como entrou sancta maria foy*

<sup>25</sup> Trata-se do *Protoevangelho de Tiago*, um apócrifo ortodoxo (ou seja, não gnóstico ou esotérico).

<sup>26</sup> Certamente, o chamado *Evangelho do Pseudo Mateus*, outro apócrifo ortodoxo, de grande voga no Ocidente medieval (veja-se SANTOS OTERO, 2003: 171-172).

*loguo ally tã grande a craridade como se ally esteuesse ho sol ao meyo dia quando he mays craro. [...] a virgem sancta maria: em tanto pario ella sen door nem trabalho nenhuum. & assy nasceeo della seu filho nosso senhor jhesu christo deos & homem verdadeyro: & ella nõ ho sentio senã quando ella vyo ante sy: naado ho minino: & ficou ella virgem como era dantes. E esto por muytos pro-phetas foy profetizado os quaaes souberõ a poridade de deos. [...] E diz agora aquelle euangelho de sam lucas que despoys que sancta maria pario seu filho. que ho enuolueo em huns panezinhos & o pos em hũa manjadoyra. & aquella manjadoyra era huum pouco longa & a huum cabo della comia ha asna em que andaua sancta maria & ho boy ao outro. [...] E como paryo porque nõ achou lugar mays molle poseo em huum pouco de feno enuolto em huuns panos & ho boy & a asna como ho sentirõ leyxarõlhe toda a manjadoyra & tirarõse a fora & abayxarõ as cabeças atee a terra adorando. & esto da asna & do boy foy assy feyto porque se comprisse ha propheçia que muyto tempo antes dissera o propheta jsayas. que escreueo esta pallaura. Conheçeo ho boy cujo era & ha asna a manjadoyra do seu senhor [Is 1,3]. E outro propheta que ouue nome abacuh escreueo esta outra propheçia. Em meyo de dous animaes sera conhecido [Hab 3,2<sup>27</sup>]. & esto nos diz o euangelho. (Fs 1513, ff. 14 c-15 a, cinza e redondo meus).*

Contrariamente ao texto<sup>28</sup>, que fala de uma cova, a cena passa-se no pátio de um estábulo, ao ar livre. De acordo com uma tradição iconográfica iniciada no século XV com o chamado «estilo internacional», o Menino está deitado no chão do pátio, com um nimbo à volta da cabeça e auréola envolvendo o corpo<sup>29</sup>, já que, segundo as visões místicas de Santa Brígida, todo Ele irradiava luz<sup>30</sup>.

Este tipo de imagens ilustra o momento do parto da Virgem Maria, de acordo com as *Revelações* de Santa Brígida da Suécia, compostas à volta de 1360-1370<sup>31</sup>: a Virgem, com os cabelos soltos sobre os ombros, adora, de joelhos, o Menino Jesus. Este, nuzinho, está colocado no chão, espargindo raios de luz («iacentem in terra nudum et nitidissimum»<sup>32</sup>). Sentado, abençoa com a dextra. A Virgem Sua mãe, com os cabelos soltos apanhados por uma fita com uma joia sobre a testa<sup>33</sup> e a cabeça cercada por um nimbo,

<sup>27</sup> Na versão dos LXX ou *Septuaginta*.

<sup>28</sup> Já me debrucei sobre as diferenças entre texto e imagem nesta obra em ALMEIDA, O. P., 2005b.

<sup>29</sup> Ver distinção entre nimbo, auréola e glória num artigo de MARTINS, C. Ss. R., 2003: 271-278.

<sup>30</sup> ALMEIDA, 1983: 4/[138] b.

<sup>31</sup> PANOFISKY, [1998]: 52.

<sup>32</sup> *Revelationes* de Santa Brígida da Suécia, VII, 21, *apud* PANOFISKY, [1998]: 52.

<sup>33</sup> A mesma forma de apanhar os cabelos pode ver-se, por exemplo: na imagem do Natal da *Biblia Pauperum* de ca. 1462, como a seguir referirei; e na representação de Santa Eulália no *Retablo de la Virgen de los Consejeros* realizado por Luís Dalmau em 1445 e conservado no Museu Nacional d'Art de Catalunya (DUCHET-SUCHAUX & PASTOUREAU, 2001: 161). O mesmo acontece na imagem genérica de uma santa lendo: no *Fs* 1513: ff. 92 b, 143 c, 202 c; na *Leyenda de los Santos* de [1500?] (*Ls* BL), possivelmente posterior, *Ls* BL: ff. 120 d, 265 a, 269 c; ou em *História das vidas e feitos heróicos e obras insignes dos santos* [...], nas edições de 1567 (*Hs* 1567: I, ff. 27 d, 43 a, 126 d, 129 a; e II, f. 161 a), e de 1577 (*Hs* 1577: I, ff. 28 c, 45 b, 138 a, 140 b; e II, f. 168 b).

contempla-O ajoelhada. Quanto a São José, não tem a cabeça nimbada; genuflete e segura uma vela com a mão direita, enquanto a esquerda protege a chama do vento. Uma estrela se ergue no céu sobre a cabeça do patriarca, alusiva ao episódio da visita dos Magos.

Segundo Louis Réau<sup>34</sup>, a primeira representação da Natividade de Cristo de acordo com as *Revelações* de Santa Brígida encontra-se numa pintura mural a fresco, existente na Igreja dominicana de Santa Maria Novella, em Florença, da autoria de Piero di Miniato, datada de finais do século XIV<sup>35</sup>. Nesta imagem, outros personagens adoram também de joelhos o Menino Deus recém-nascido: São José, que cruza os braços sobre o peito, e inclusive a vaquinha e a burrinha (veja-se o nosso texto: «ho boy & a asna como ho sentirõ leyxarõlhe toda a manjadoyra [...] abayxarõ as cabeças atee a terra adorando»). Atrás de São José vê-se uma santa mulher em traje de viúva, também adorando de joelhos e mãos postas — seguramente Santa Brígida. A cena passa-se numa gruta, segundo o modo de representar na iconografia bizantina (e que o nosso texto também recolhe: «& [José] fez entrar sancta maria em hũa daquellas couas na mays escura & mais temerosa que hy estaua & nõ auia hy lume nenhuum»).

Na Península Ibérica, encontraremos também a figuração de Santa Brígida da Suécia numa entalhadura impressa em Saragoça, na oficina de Paulo Hurus, primeiro em 1495 no livro de Martín Martínez de Ampiés, *Triunfo de María. Amores de la Madre de Dios*<sup>36</sup>; e depois em 1498, no fólio 71 (k5) da edição castelhana do livro de Bernardus de Breidenbach, deão de Mogúncia, *Viage dela Tierra Sancta* (traduzido pelo autor do livro anterior, Martín Martínez de Ampiés), acabado de imprimir em Saragoça, por Paulo Hurus, a 16 janeiro 1498<sup>37</sup>. Kurz<sup>38</sup> identifica a cena como «Anbetung der Eltern und Salome (?)», sendo a interrogante bem justificada.

Podemos ver uma origem remota da nossa xilogravura em imagens flamengas e de modo particular no painel central do *Retábulo de Bladelin*, obra documentada começada a pintar por Rogier van der Weyden, a óleo sobre madeira, não muito depois de 1452<sup>39</sup>, e que hoje se encontra na Gemäldegalerie, do Berlin-Dahlem Museum<sup>40</sup>. Temos em Portugal uma pintura flamenga da *Natividade* (40,8x32,2 cm), não documentada, datável pelos especialistas dos anos subsequentes a 1440, mas com nítida afinidade com a do *Retábulo de Bladelin*, como o reconheceu Pedro Dias<sup>41</sup>. Esta tábua

<sup>34</sup> RÉAU, 1996: 237.

<sup>35</sup> ORLANDI & GROSSI, post. 1983: 9, fig. 4.

<sup>36</sup> Cf. KURZ, 1931: 123, cat. n.º 77, 43.

<sup>37</sup> Cf. KURZ, 1931: 55, cat. n.º 248, 7; TENA TENA, 2000: 231.

<sup>38</sup> KURZ, 1931: 55.

<sup>39</sup> PANOFSKY, [1998]: 273.

<sup>40</sup> LASSAIGNE, 1957: 93.

<sup>41</sup> DIAS, 1992. Em 1967, Ignace Vandevivere, professor na Universidade Católica de Lovaina, atribuiu-lhe a data de finais do século XV (LIEVENS-DE WAEGH, 1991: 39; 44, n.º 6).

pintada pertenceu seguramente a uma instituição religiosa portuguesa, e conserva-se hoje no MNAA, com o inv. n.º 1243<sup>42</sup>. Terão estas duas pinturas flamengas um protótipo comum<sup>43</sup>?

Neste campo, com traço muito simplificado, mas por isso mesmo muito legível, encontramos uma representação muito semelhante à destas pinturas, mas com o Menino colocado diretamente no chão (como na nossa ilustração), numa estampa da *Biblia Pauperum* em alemão, impressa em Bamberg, por Albrecht Pfister, por volta de 1462, no verso do fólio 1<sup>44</sup> e reestampada pelo mesmo impressor, pensa-se que no ano seguinte, na edição latina do mesmo livro<sup>45</sup>. Nesta estampa vemos praticamente todos os elementos da nossa, menos a paisagem e a estrela. A Senhora tem as mãos postas voltadas para cima, ao contrário da nossa que, como nos quadros, as tem voltadas para baixo; e sobre os ombros tem um manto, ausente da nossa estampa, tal como no *Retábulo de Bladelin* de Van der Weyden<sup>46</sup>.

### 2.3. Anúncio aos Pastores



Fig. 3. Anúncio aos Pastores. Fs 1513, f. 15 b

No fólio 15 b do nosso Fs 1513, uma estampa (88x58 mm) ilustra a perícope «Do euangelho *pastores loquebantur*» (Lc 2). Começa o texto assim:

<sup>42</sup> PORTUGAL. Museu Nacional de Arte Antiga, 1992: I, [117]; DIAS, 1992.

<sup>43</sup> LIEVENS-DE WAEGH, 1991: 33, afirma que «Sans en copier la composition, cette *Nativité* reprend, en les inversant, des motifs iconographiques de celle du *retable Bladelin* de Van der Weyden».

<sup>44</sup> SCHRAMM, 1920-1943: I, n.º 170.

<sup>45</sup> STRAUSS, *ed. geral*, 1979-2001: vol. 80, 54.

<sup>46</sup> LASSAIGNE, 1957: 93.

[P]Astores loquebantur ad inuicem dicentes. Transeamus vsque ad bethleem & videamus hoc verbum quod factum est. &c. Diznos sam matheus[sic]<sup>47</sup> no euangelho que quando veo ho tempo que ouue de nasçer jhesu christo nosso senhor na çidade de bethleem. erã pastores naquella regiõ que guardauã gaados: & aa ora que nosso senhor jhesu christo nasçeo: logo estes pastores ouuirõ cantar os anjos que cantauam & louuuauã a deos aquella noyte em que elle nasçeo: & ho cantar era este. Gloria in excelsis deo: & in terra pax hominibus bone voluntatis. &c. que quer dizer. Gloria & louuor seja dada a deos poderoso nos altos çeeos & em a terra paz aos homens de boa voontade. A ty louuamos & a ty benzemos. a ty adoramos. a ty glorificamos. Graças te damos polla tua grande glo|ria. senhor deos rey çelestryal deos padre poderoso en todas as cousas. (Fs 1513, f. 15 b-c).

De notar que a tradução do hino angélico é a da Liturgia, não somente a do Evangelho (que coloquei em redondo). Na estampa, o Anjo sustenta uma filactéria, onde se lê: «Gloria in excelsis Deo».

São figurados dois pastores. O da direita, genuflectindo, toca uma gaita de foles com a mão esquerda, enquanto aponta para o Anjo com a direita. Por cima deste pastor, veem-se no monte umas ovelhas pastando. O companheiro, figurado de costas, segura na mão esquerda o cajado tradicional com ponta em forma de colher ou pá<sup>48</sup>, enquanto protege com a direita os olhos, gesto iconográfico tradicional para denotar que o personagem em questão vê uma grande claridade<sup>49</sup>. À sua esquerda, vemos casas espalhadas pelo monte, decerto querendo representar a cidadezinha de Belém. No primeiro plano vê-se, da esquerda para a direita, um cantil, feito de uma cabaça, pendurado num arbusto, um prato fundo e uma colher, e um pequeno odre de vinho (chamado em castelhano «bota»).

Não achei, nos *Flores Sanctorum* posteriores, nenhuma ilustração referente a este tema, habitual nos «Livros de Horas». Este é um indício de que muitas das imagens evangélicas presentes no nosso Fs 1513 devem ter sido criadas para ilustrarem «Livros de Horas».

<sup>47</sup> Aliás Lucas, como é referido no título.

<sup>48</sup> Veja-se a este propósito, embora posterior, a porta do sacrário da Capela da Via-Sacra, em Viseu (ALMEIDA, O. P., 1976-1977: 29; EUSÉBIO, 2003: 495-496).

<sup>49</sup> Veja-se, por exemplo, o caso da representação da Transfiguração, como referi noutro artigo: ALMEIDA, O. P., 1996.

## 2.4. Apresentação de Jesus no Templo



Fig. 4. Purificação da Virgem. Fs 1513, f. 21 d

A origem remota desta estampa do nosso Fs 1513 parece encontrar-se na pintura do volante direito do *Retábulo de Santa Columba* de Colónia, pintado por Rogier van der Weyden, a óleo sobre madeira, por volta dos anos 1460 e 1462, o qual se encontra atualmente em Munique, na Alte Pinakothek<sup>50</sup>. Esta obra foi amplamente copiada, como o demonstram, por exemplo, duas tábuas que encontrei nas minhas pesquisas: uma (ca. 1463) exposta no Metropolitan Museum of Art de Nova Iorque, de um seguidor anónimo, chamado «Mestre da Adoração do Prado»<sup>51</sup>; e outra (ca. 1470-1472) no Museo del Prado, em Madrid, da autoria de Memling<sup>52</sup>.

O tipo de pedestal em que assenta o tampo da mesa aqui representado já aparece, na Península Ibérica, numa xilogravura impressa em Saragoça, na oficina de Paulo Hurus, primeiro no *Officium beatae Mariae Virginis*, em 1497<sup>53</sup>, e depois no fólio 67 (k1) d da edição castelhana do livro de Bernardus de Breidenbach, deão de Mogúncia, *Viage dela Tierra Sancta* (traduzido por Martín Martínez de Ampié), acabado de imprimir em Saragoça, por Paulo Hurus, a 16 de janeiro de 1498<sup>54</sup>.

<sup>50</sup> *Encyclopaedia Universalis*, 1978: 602-603, Pl. I//3.

<sup>51</sup> Cf. ZUFFI, [2003]: 99.

<sup>52</sup> SILVA MAROTO, 2001: 77//3.

<sup>53</sup> Cf. KURZ, 1931, cat. n.º 287, 6.

<sup>54</sup> Cf. KURZ, 1931: cat. n.º 77, 31.

À imagem da nossa estampa é uma tábua pintada<sup>55</sup> que faz parte de um conjunto de oito painéis (94x96 cm), datáveis de cerca de 1475, existente no Museu de Arouca, estudados por Pedro Dias<sup>56</sup>.

A vela acesa, apresentada por São José no quadro de Van der Weyden e pela própria Virgem Maria na nossa entalhadura, significa, segundo Paul Cardile<sup>57</sup>, através do pavio e da cera, a dupla natureza de Cristo.

A nossa xilogravura é estampada no *Fs* 1513 por duas vezes: no fólho 21 *d*, ilustrando a «legenda» «Da çircūçisam de nosso señor jhesu christo», festa celebrada a 1 de janeiro; e, no fólho 44 *d*, ilustrando «A festa de purificação de nossa senhora a virgem maria», celebrada a 2 de fevereiro, com o nome popular de Festa de Nossa Senhora das Candeias ou Candelária. A diferença entre as duas estampagens está nas tarjas laterais, que, essas, alternam.

As duas xilogravuras que analisarei de seguida podem ser comparadas com as suas congéneres da *Leyenda de los Santos*, [Burgos: Juan de Burgos, 1500?] (*Ls* BL)<sup>58</sup>, bem como com outras suas irmãs.

## 2.5. Adoração dos Magos



Fig. 5. Adoração dos Magos. *Fs* 1513, f. 22 a

<sup>55</sup> DIAS, 1980: 188-189, fig. 1.

<sup>56</sup> DIAS, 1988: 53-84, *apud* BATORÉO, 2004: 139, nota 225. Quero agradecer ao meu colega Manuel Joaquim Moreira da Rocha, do DCTP da FLUP, ter-me indicado o facto de este texto ter sido publicado primeiramente na revista «Beira Alta», que se recebe na nossa família, em Viseu, desde o início, assinada pelo meu avô paterno Bernardino d'Almeida.

<sup>57</sup> CARDILE, 1984: 200 *c*.

<sup>58</sup> N. B.: o único exemplar existente é conservado na British Library, Londres.

No fólho 22 *a* do nosso *Fs* 1513, encontramos uma estampa (89x58 mm) representando a *Adoração dos Magos*, ilustrando a «legenda» intitulada «Da estrella que appareço aos reys». Nela, grande relevo é dado à estrela, mais volumosa na congénere da *Ls* BL, fólho 27 *d*.

São semelhantes as duas estampas, mas a portuguesa é de qualidade superior à castelhana, pelo que lhe deve ser anterior. A cena insere-se dentro do tipo desenvolvido no século XIII<sup>59</sup>. Tendo colocado no chão a coroa, o rei mais velho ajoelha diante do Menino Deus, sentado, nu, no regaço da Mãe. Atrás da Senhora está São José. Os outros dois reis estão de pé sustentando os presentes, apontando o da direita para a estrela situada no céu mesmo por cima do Menino, enquanto se vira para o seu companheiro africano, com plumas na cabeça. As plumas levaram-me, à primeira vista, a julgar que estávamos na presença de um ameríndio, como no célebre quadro do Museu Nacional de Grão Vasco, em Viseu. Trata-se, porém, de um negro — vejam-se os aspetos fisionómicos do rosto. Temos aliás em Portugal uma outra representação bem conhecida de um negro com a cabeça coberta por um turbante com plumas no quadro de Jorge Afonso, com a mesma temática, do Museu de Setúbal (ca. 1520-1530)<sup>60</sup>.

O diálogo entre estes dois reis encontramos-lo já numa estampa (80x67 mm) impressa em Barcelona, por Joan de Rosenbach, no *Flos Sanctorum Romançat*, acabado de imprimir a 1 de fevereiro de 1494 (*FsR* 1494), no fólho 41 *d*, ilustrando «Com nostre senyor aparegue as tres reys dorient» (f. 41 *c*). A entalhadura aí utilizada será reimpressa no verso do fólho [24] (inumerado, com a assinatura tipográfica: c 8) da *Aurea Expositio Hymnorum una cum textu*, acabada de imprimir em Saragoça, por Jorge Coci, a 1 de janeiro de 1520 (*EhZ* 1520). Nela não é figurado São José. Encontrei o mesmo gesto, embora o rei mais novo tenha feições caucasianas e não negras, numa estampa impressa também em Saragoça, na oficina de Paulo Hurus, primeiro no *Officium beatae Mariae Virginis*, Paulo Hurus, 1497<sup>61</sup>, e, depois, no fólho 71 (k5) *b* da edição castelhana do livro de Bernardus de Breidenbach, deão de Mogúncia, *Viage dela Tierra Sancta* (traduzido por Martín Martínez de Ampié), acabado de imprimir em Saragoça, nessa oficina, a 16 de Janeiro de 1498<sup>62</sup>, sendo, pois, esta entalhadura, de acordo com as minhas pesquisas, anterior em Saragoça à precedente, com o mesmo tema, sendo essa proveniente de Barcelona. Uma pequena estampa com a mesma temática aparece no fólho 95 (M. vij.) das *Hore intemerate Virginis marie* [...], acabadas de imprimir em Paris, pelo impressor Thielman Kerver para o livreiro Gillet Remacle, a 10 de janeiro de 1503.

<sup>59</sup> DUCHET-SUCHAUX & PASTOUREAU, 1990: 211.

<sup>60</sup> MATTOSO, *dir.*, [1993-1994]: III, 282.

<sup>61</sup> Cf. TENA TENA, 2000: 225, n.º 33 e 231; KURZ, 1931: cat. n.º 287, 5.

<sup>62</sup> Cf. KURZ, 1931: cat. n.º 77, 44.

A tábua central do *Retábulo da Epifania*, que Jaume Huguet pintou para a Capela de Santa Àgata<sup>63</sup> de Barcelona, entre os anos de 1464 e 1465<sup>64</sup> repete a mesma temática. E numa edição xilográfica (*block book*) da *Biblia Pauperum* (ed. Schreiber I), com 40 páginas, entalhada por volta de 1465, nos Países Baixos do Norte, com toda a probabilidade em Utreque (*Utrecht*)<sup>65</sup>, encontramos, na ilustração central da página com a assinatura c, uma imagem muito semelhante.

A origem remota destas imagens parece estar na tábua central do *Retábulo de Santa Columba* (ca. 1460-1462), pintado por Rogier van der Weyden<sup>66</sup>, do qual já vimos o volante esquerdo, representando a *Anunciação*. A referida tábua central, representando a *Adoração dos Magos*, teve muita repercussão, na segunda metade do século XVI, tanto ao nível da sua terra, a Flandres, entre os seus discípulos — vejam-se as duas cópias exibidas no Museo del Prado<sup>67</sup> —, como na pintura alemã<sup>68</sup> — veja-se a pintura (ca. 1460) de Hans Pleydenwuff, existente na Igreja de São Lourenço de Nuremberga.

Assistimos, nalgumas das imagens atrás apresentadas, à introdução do rei negro, o que é uma característica de modernidade, já que é a partir da década de 1470 que são trazidos para a Europa, pelos portugueses, os primeiros africanos subsaarianos<sup>69</sup>. Só no século XV é que assistimos à representação do terceiro rei sob os traços da raça negra, apesar de num texto do século XIII, de origem grega e atribuído a Beda o Venerável, já se dizer que um dos três era de tez morena, «fuscus»<sup>70</sup>.

<sup>63</sup> Transcrevo o nome da capela em catalão, correspondendo em português a Águeda.

<sup>64</sup> *La pintura gótica hispanoflamenca* [...], 2003: 53; RUIZ i QUESADA, 2003: 55.

<sup>65</sup> WESTHEIM, 1981: 27; SNYDER, 1985: 269; HENRY, *ed.*, 1987: 83.

<sup>66</sup> *Encyclopaedia Universalis*, 1978: 602-603, Pl. I//1.

<sup>67</sup> Uma é a tábua (ca. 1463) do chamado Mestre da Anunciação do Prado, Cat. 1558; e a outra é o painel lateral da esquerda do Tríptico da Adoração dos Magos (ca. 1470-1472), de Hans Memling, Cat. 1557.

<sup>68</sup> MURRAY & MURRAY, 1995: 173.

<sup>69</sup> HUTCHINSON, 1996: 26 *a.*

<sup>70</sup> Ana Galilea Antón, in *La pintura gótica hispanoflamenca* [...], 2003: 90.

## 2.6. Matança dos Inocentes



Fig. 6. *Matança dos Inocentes. Fs 1513, f. 19 d*

Na estampa (87x57 mm) que, no fólho 19 *d* do nosso *Fs 1513*, ilustra «A leenda dos jnnosçe[n]tes», assistimos à sua matança ordenada por Herodes Magno na cidade de Belém, de acordo com o Evangelho segundo São Mateus (2, 13-18), celebrada como festa a 28 de dezembro. Herodes, coroadado, sentado no trono e segurando o ceptro real na mão direita, assiste ao massacre. Dois soldados trespassam com a espada duas crianças: uma, nua, está espetada na ponta da espada do soldado que está em frente do rei, enquanto a mãe do menino olha para este; em primeiro plano, vemos outro soldado tropeçando no corpo de outra mulher com o filho enfaixado, trespassando-o com a lâmina da espada contra o chão. No canto superior esquerdo da composição, abre-se uma janela, onde se avista uma paisagem; o mesmo sucedendo na xilogravura, mais simplificada, estampada no fólho 25 *a* da *Ls BL*.

A xilogravura do nosso *Fs 1513* copia, simplificando, uma entalhadura da primeira maneira de Philippe Pigouchet, estampada na oficina deste impressor parisiense em «Livros de Horas», já em 1492<sup>71</sup>. Isto confirma o indício encontrado atrás, a propósito

<sup>71</sup> *Em Horae ad usum Romanum* [...]. Paris: Philippe Pigouchet para Simon Vostre, 5 jan. 1491(92) — BnF, NUMM-52990, Imag. 132; e em *Heures de Rouen*. Paris: Philippe Pigouchet para Pierre Regnault, 11 mar. 1492(93) — CLAUDIN, 1900-1914: II, 19 (texto) e 20//2 (imagem).

da estampa ilustrativa do *Anúncio aos Pastores*, de que outras das imagens evangélicas presentes no nosso *Fs 1513* devem ter sido criadas para ilustrarem «Livros de Horas». O futuro da investigação o dirá. Na entalhadura de Pigouchet, o soldado que, em frente do rei, espeta na ponta da espada, colocada na vertical, a criança nua, é criação do «Mestre do *Vespasiano*» em relação a Pigouchet. Em vez da paisagem que se vê na janela do *Fs 1513* e da *Ls BL* atrás referida, Pigouchet representa a *Fuga da Sagrada Família para o Egito*.

Na entalhadura com a *Matança dos Inocentes* estampada na I.<sup>a</sup> Parte, fólhos 48 a e 233 c, da *História [...] dos Santos* de Fr. Diogo do Rosário, O. P., saída dos prelos de António de Mariz em 1567 (*Hs 1567*), a janela sem vidraça é substituída por uma outra com caixilhos em forma de uma cruz, por cima de um arco; sendo a cena cortada, em relação à do *Fs 1513*, na parte superior.

Na estampa da *Ls BL*, a cena é cortada a toda a volta, também em relação à do *Fs 1513*, e, logicamente, em baixo e dos lados em relação à da *Hs 1567*. Daqui se depreende que a xilogravura impressa no *Fs 1513* deve ser a primitiva no espaço ibérico, sendo aliás mais rica em pormenores em relação às outras duas: vejamos o caso do espaldar do trono do rei. O traço é também mais elegante, mais próximo da entalhadura de Pigouchet.

O entalhador da xilogravura da *Hs 1567* talvez se tenha inspirado desta vez na estampa do *Fs 1513*, como acontecerá com a cena do *Martírio das onze mil Virgens*<sup>72</sup>. Mas o entalhador da xilogravura da *Hs 1567* colocou o ceptro de Herodes inclinado para trás, a fim de deixar ver melhor o rosto da mulher colocada à sua direita. Esta, cujo filho é trespassado mesmo em frente do rei, fita o monarca.

Diz o texto no nosso *Fs 1513*:

*vyerõ os tres reys magos a jherusalem. preguntando aficadamente pollo nasçimento de nosso senhor jhesu christo: [...] E veento [sic<sup>73</sup>] herodes que nõ tornauã a elle entendeo que o faziã por vergonça por que forõ enganados na visõ da estrella. & por ende nõ se trabalhou de buscar jhesu christo pera o matar. mas despoys que ouuyo dizer o que disserõ os pastores: & o que prophetizara symeõ [logo, a Matança vem depois da Apresentação de Jesus no Templo] ouue grande medo & teue que ho enganarõ os reys magos. E mandou matar quantos mininos auia em terra de judea de dous ãnos & meyo abayxo. cuydando que nelles matasse jhesu christo. & forõ mortos çento & quorenta & quatro mill mininos: por amor de jhesu christo mas nõ se cumpria a vontade de herodes: ca o anjo apareçeo a joseph em sonhos & disselhe toma ho minino & sua may & fuge com elles pera ho egypto que herodes manda buscar o minino pera o matar. & esteue la sete ãnos atee que morreo herodes que era de setenta ãnos. (Fs 1513, f. 20 a).*

<sup>72</sup> Xilogravura de *Hs 1567*: II, f. 166 c inspirada (em espelho) na de *Fs 1513*: f. 151 c. Veja-se ALMEIDA, O. P., 2011: 136 (texto) e 153 (figuras), figs. 19 e 18 (respetivamente).

<sup>73</sup> Por «veendo».

Na primeira das duas edições da *História [...] dos Santos* de Fr. Diogo do Rosário que saíram dos prelos de António de Mariz, a mesma entalhadura ilustra tanto a «história» «Dos sanctos Innocentes» (Hs 1567, I, f. 48 a) como a «história» «Da destruyçam de Hierusalem» (Hs 1567, I, f. 233 c), num caso claro de adaptação. Na segunda edição, ela ilustra somente a dos Santos Inocentes (Hs 1577, I, f. 50 c), sendo a da *Destruição de Jerusalém* ilustrada por outra adaptação, a representação de *David entregando uma carta a Urias* (Hs 1577, I, f. 250 d – il. 97).

### 3. DESCIDA DO ESPÍRITO SANTO EM PENTECOSTES



Fig. 7. Pentecostes. Fs 1513, f. 89 a

O título desta «legenda» vem no fólio 89 a do nosso Fs 1513, e reza assim: «Da festa de sancto spiritus ou pynthicoste»; a estampa ilustrativa (Fig. 7), essa, aparece no início da coluna seguinte (f. 89 b). Sobre os 12 Apóstolos, com Maria ao centro, o Espírito Santo, figurado numa pomba, espalha chamas de fogo.

No que diz respeito à composição do espaço, vemos semelhanças com o painel com a mesma cena (inv. 2155) (130x78,5 cm) do antigo *Retábulo da capela-mor da Sé de Viseu* (1501-1506), cujas tábuas se conservam no Museu Nacional de Grão Vasco, em Viseu<sup>74</sup>. Encontramos as mesmas semelhanças compositivas na estampa com o

<sup>74</sup> Veja-se v.g. CNCDP, 1992: cat. n.º 14, [113].

mesmo tema do *Livro & legenda* [...] dos *sãtos martires*, publicado em Lisboa, por João Pedro Bonhomini de Cremona, em 1513 (*LSM*), no mesmo ano, pois, em que sai o nosso *Fs 1513*, a qual será reestampada no verso do fólio 224 de um *Breviarium*, impresso no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, por Germão Galharde, em 1531<sup>75</sup>.

As semelhanças não são detetáveis à primeira vista. Não nos esqueçamos que os autores tinham liberdade de construção das suas imagens, muito embora se inspirassem em figurinos. No entanto, nem todas as imagens desta época se podem considerar semelhantes em termos compositivos. Dei-me ao cuidado de escolher aquelas em que realmente detetei semelhanças, abandonando o conceito simplista de «ar de época». Quem não vê a semelhança na atitude da Senhora, sentada com um livro aberto sobre o regaço, apesar da diferença no gesto das mãos ou na cobertura da cabeça? Claro está que a estampa do *LSM* é mais aproximada neste pormenor à pintura, mas há outros pormenores em que difere, como é o caso de São João imberbe, no canto inferior esquerdo da composição. Neste caso é a estampa do *Fs 1513* que mais se assemelha à pintura, apesar da diferença na atitude braçal. As atitudes dos apóstolos, olhando para cima, aproximam a estampa *Fs 1513* da pintura viseense.

## CONCLUSÃO

As sete xilografuras estampadas no *Flos Sanctorum* de 1513 que analisámos dão-nos uma amostra da complexidade do estudo comparativo que comecei a realizar na minha tese de doutoramento. Revelo no presente artigo a origem francesa da estampa ilustrativa da legenda da *Matança dos Inocentes*, fruto de investigações que realizei a seguir. Aqui ficam algumas pistas para o prosseguimento desta investigação. Estudos posteriores poderão esclarecer os possíveis percursos dos modelos daquelas imagens ilustrativas do nosso *Fs 1513* que, até este momento, não consegui deslindar. Acresce o facto de poderem não ter chegado até nós as primeiras impressões das entalhaduras e de algumas das que chegaram não terem datas precisas de impressão.

## FONTES

*BIBLIA Pauperum*. Bamberg: Albrecht Pfister, [ca. 1462]. *Biblia Pauperum* em alemão.

*BIBLIA Pauperum*. Países Baixos do Norte [Utrecht?]: [s.n.], [ca. 1465]. Edição xilográfica com 40 páginas.

BREIDENBACH, Bernardus de (1498) — *Viage de la Tierra Sancta*. Trad. cast. Martín Martínez de Ampiés. Zaragoza: Paulo Hurus.

*BREVIARIUM*. Coimbra: Germão Galharde, 1531.

HORAE *intemeratae Virginis Mariae secundum Usum Romanum cum pluribus orationibus tam in gallico quam in latino*. Paris: par Thielman Kerver pour Gillet Remacle, 1503.

LEIRIA. Diocese de (1549) — *Constituições do Bispado de Leiria* [no tempo do bispo D. Fr. Brás de Barros O. S. H.]. [Coimbra: Cónegos de Santa Cruz].

---

<sup>75</sup> ANSELMO, 1926: n.º 591.

- MARTÍNEZ DE AMPIÉS, Martín (1495) — *Triunfo de María. Amores de la Madre de Dios*. Zaragoza: Paulo Hurus.
- OFFICIUM *beatae Mariae Virginis*. Zaragoza: Paulo Hurus, 1497.
- VORÁGINE, Tiago de [Beato], O. P. (2004) — *Legenda Áurea*. Trad. portuguesa do original latino por António Maia da Rocha, a partir da ed. crítica de Giovanni Paolo Maggioni. Porto: Livraria Civilização Editora.

## SIGLAS

- EhZ 1520 = *Aurea Expositio Hymnorum una cum textu*. Zaragoza: Jorge Coci, 1520.
- Fs 1513 = *Ho flos sanctorum em lingoajem portugues*. Lixboa: Herman de Campis & Roberte Rabelo, 1513. Acessível na Biblioteca Nacional de Portugal, Lisboa, Portugal. RES. 157 A.
- FsR 1494 = *Flos sanctorum Romançat*. Barcelona: Joan Rosenbach, 1494.
- Fs Vg 1540 = VEGA, Fr. Pedro de la, O. S. H. (1540) — *Libro que es llamado Vida de Jesu Cristo y de sus Santos, según la ultima y postrimera copilación hecha por Fray Pedro de Vega de la Orden del glorioso señor San Jerónimo, después de la que hizo el muy venerable y religioso varón Fray Gonçalo Ocaña... de la mesma Orden*. Sevilla: Juan Cromberger.
- Hs 1567 = ROSÁRIO, Fr. Diogo do, O. P. (1567) — *História das vidas e feitos heróicos e obras insignes dos santos; com muitos sermões e práticas espirituais, que servem a muitas festas do ano*. Braga: António de Mariz. 2 partes em 1 tomo.
- Hs 1577 = ROSÁRIO, Fr. Diogo do, O. P. (1577) — *História das vidas e feitos heróicos e obras insignes dos santos; com muitos sermões e práticas espirituais, que servem a muitas festas do ano*. Coimbra: António de Mariz.
- Ls BL = *Leyenda de los Santos*. [Burgos: Juan de Burgos], [1500?]. Acessível na British Library, Londres, Reino Unido.
- LSM = *Este he o liuro & legenda que fala de todolos feytos & payxoões dos sãtos martires. em lingoagem portugues. cõ apaiõ de nosso senhor. assy como ha escreuerõ os sanctos quatro euãgelistas*. Lisboa: João Pedro Bonhomini de Cremona, 1513.

## BIBLIOGRAFIA

- AINSWORTH, Maryan W. (1994) — *Hans Memling as a draughtsman*. In DE VOS, Dirk, dir. — *Hans Memling. Essays*. [Ghent-Amsterdam]: Ludion, p. 78-87.
- ALMEIDA, Fr. António de São José (António-José) de, O. P. (1976-1977) — *Retábulos Maneirista e Barrocos em Viseu*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Trabalho de Seminário de História da Arte.
- (1996) — *Metamorfose do olhar*. «Brotéria», vol. 142, n.º 4, p. 413-424.
- (2005a) — *Imagens de papel. O Flos Sanctorum em linguagem português, de 1513, e as edições quinhentistas de Fr. Diogo do Rosário O.P.: a problemática da sua ilustração xilográfica*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Tese de Doutoramento.
- (2005b) — *Desencontros entre texto e imagem “ilustrativa”, no Flos Sanctorum de 1513*. «Cultura», n.º 21, p. 45-64.
- (2011) — *Santa Úrsula e as onze mil virgens segundo as traduções portuguesas quinhentistas da Legenda Áurea. Textos e ilustrações*. «Via Spiritus», n.º 18, p. 113-156.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1983) — *O Presépio na Arte Medieval*. Porto: Instituto de História de Arte da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Separata de «Arqueologia», n.º 6, p. 137-151.
- ANSELMO, António Joaquim (1926) — *Bibliografia da obras impressas em Portugal no século XVI*. Lisboa: Biblioteca Nacional. Reedição anastática em 1977.

- BATORÉO, Manuel Luís Violante (2004) — *Moda, Modelo, Molde: a gravura na pintura portuguesa do renascimento (c. 1500-1540)*. Lisboa: Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tese de Doutoramento.
- CARDILE, Paul Y. (1984) — *Mary as priest: Mary's Sacerdotal position in Visual Arts*. «Arte Cristiana», vol. LXXII, fasc. 703, p. 199-208.
- CASIMIRO, Luís Alberto Esteves dos Santos (2004) — *A Anunciação do Senhor na Pintura Quinhentista Portuguesa (1500-1510). Análise geométrica, iconográfica e significado iconológico*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2 vols. Tese de Doutoramento.
- CLAUDIN, Anatole (1900-1914) — *Histoire de l'Imprimerie en France au XV.<sup>e</sup> et au XVI.<sup>e</sup> siècle*. Paris: Imprimerie Nationale. 4 vols.
- COLOMER AMAT, Emilia (1999) — *El Flos Sanctorum de Loyola y las distintas ediciones de la Leyenda de los Santos. Contribución al Catálogo de Juan de Varela de Salamanca*. «Analecta Sacra Tarraconensia. Revista de Ciències Historicoeclesiàstiques», vol. 72, p. 109-142.
- CNCDP: COMISSÃO NACIONAL PARA AS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES (1992) — *Grão Vasco e a Pintura Europeia do Renascimento*. [Lisboa]: CNCDP.
- D. MANUEL II, rei de Portugal (1929-1935) — *Livros Antigos Portuguezes 1489-1600 da Bibliotheca de Sua Majestade Fidelíssima*. Londres: Maggs Bros. 3 vols. Reedição anastática: Braga: APPACDM, 1995.
- DE VOS, Dirk, dir. (1994) — *Hans Memling. Essays*. [Ghent-Amsterdam]: Ludion.
- DIAS, Pedro (1980) — *As Pinturas Quatrocentistas do Museu de Arouca*. «Beira Alta», vol. XXXIX, fascs. 1 e 2, p. 173-199.
- (1988) — *Pintura quatrocentista do Mosteiro de Arouca*. In DIAS, Pedro — *Arte Portuguesa. Notas de Investigação*. Coimbra: Universidade de Coimbra, p. 53-84.
- (1992) — *Natividade*. In PORTUGAL. Museu Nacional de Arte Antiga — *No Tempo das Feitorias. A Arte Portuguesa na Época dos Descobrimentos*. Lisboa: MNAA, vol. I, cat. n.º 1, p. 116.
- DUCHET-SUCHAUX, Gaston; PASTOUREAU, Michel (1990) — *La Bible et les Saints: Guide iconographique*. 1.<sup>a</sup> ed. Paris: Flammarion.
- (2001) — *Guía iconográfica de la Biblia y los santos*. 1.<sup>a</sup> ed. Madrid: Alianza Editorial.
- ENCYCLOPAEDIA UNIVERSALIS. 6.ª publicação. Paris: Encyclopaedia Universalis France, 1978, vol. 16.
- EUSÉBIO, Maria de Fátima (2003) — *A iconografia do sacrário da Capela da Via-Sacra de Viseu*. In DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO DA FLUP — *Actas do II Congresso Internacional do Barroco*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 491-499.
- FERNÁNDEZ ARENAS, José (1998) — *Elementos simbólicos de la peregrinación Jacobea*. León: Edileisa.
- FRAZÃO, Maria Luísa Mendes André Coelho (1998) — *Iluminura Renascentista do Convento de Nossa Senhora do Paraíso de Évora*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 2 vols. Dissertação de Mestrado.
- HENRY, Avril, ed. (1987) — *Biblia Pauperum*. Aldershot: Scolar Press. Edição facsimilada, com transcrição do texto latino, trad. inglesa e comentários.
- HUTCHINSON, Jane Campbell (1996) — *The Illustrated Bartsch*. New York: Abaris Books, vol. 8, Part 1.
- JACOB, Wenzel; PORFÍRIO, José Luís Gordo, dir. (1999) — *As Grandes Coleções. Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa*. München: Hirmer Verlag.
- KOSLOW, Susan (1986) — *The Curtain-Sack: A Newly Discovered Incarnation Motif in Rogier van der Weyden's Columba Annunciation*. «Artibus et Historiae», vol. 13, p. 9-33.
- KOK, J. P. Filedt, compil. (1985) — *Livelier than Life: the Master of Amsterdam Cabinet or the Housebook Master, ca. 1570-1500*. Amsterdam: Rijksprenten-kabinet/Rijksmuseum; Maarssen: Gary Schwartz.
- KURZ, Martin (1931) — *Handbuch der iberischen Bilddrucke des XV. Jahrhunderts*. Leipzig: Karl W. Hiersemann.
- LACOMBE, Paul (1915) — *Tables alphabétiques*. Paris: Imprimerie Nationale.

- LA PINTURA gótica hispanoflamenca. *Bartolomé Bermejo y su época*. Barcelona: Museu Nacional d'Art de Catalunya; Bilbao: Museo de Bellas Artes de Bilbao, 2003. Catálogo.
- LASSAIGNE, Jacques (1957) — *La Peinture Flamande. Le Siècle de Van Eyck*. [Genève]: Éditions d'Art Albert Skira.
- LEHRS, Max (1969) — *Geschichte und kritischer Katalog des deutschen, nieder-ländischen und französischen Kupfertichs im XV Jahrhundert*. Nendeln [Liechtenstein]: Kraus Reprint. Reprodução da ed. de Viena: Gesellschaft für Vervielfältigende Kunst, 1908-1934.
- LIEVENS-DE WAEGH, Marie-Léopoldine (1991) — *Les Primitifs Flamands – Lisbonne I: Le Musée National d'Art Ancien et le Musée National des Carreaux de Faïence de Lisbonne*. Bruxelles: [Soporcel, mecenas], vol. I.
- MACK, Charles R. (1989) — *Pienza: the creation of a renaissance city*. 2.<sup>nd</sup> Printing. Ithaca/London: Cornell University Press.
- MARTINS, Fausto Sanches, C. Ss. R. (2003) — *Aspectos polémicos dos painéis de S. Vicente: Ritual e iconografia*. «Revista da Faculdade de Letras: Ciências e Técnicas do Património, vol. II, p. 267-290.
- MARTINS, Mário, S. J. (1969) — *Estudos de Cultura Medieval*. Lisboa: Editorial Verbo, vol. I.
- MATTOSO, José, dir. [1993-1994] — *História de Portugal*. [Lisboa]: Editorial Estampa. 8 vols.
- MURRAY, Peter; MURRAY, Linda (1995) — *The Art of the Renaissance*. London: Thames and Hudson.
- ORLANDI, Stefano; GROSSI, Isnardo P[io] [post. 1983] — *Santa Maria Novella e i suoi Chiostri Monumentali*. Firenze: Edizioni S. Becocchi.
- PANOFSKY, Erwin [1998] — *Los Primitivos Flamencos*. Madrid: Cátedra.
- PORTUGAL. Museu Nacional de Arte Antiga (1992) — *No Tempo das Feitorias. A Arte Portuguesa na Época dos Descobrimentos*. Lisboa: MNAA. 2 vols.
- RÉAU, Louis (1996) — *Iconografía del arte cristiano*. 1.<sup>a</sup> ed. Barcelona: Ediciones del Serbal. Tomo 1, vol. 2: *Iconografía de la Biblia: Nuevo Testamento*.
- RUIZ i QUESADA, Francesc (2003) — *Damau, Huguet y Bermejo, tres grandes maestros que iluminan el último gótico catalán*. In *cat. La pintura gótica hispanoflamenca. Bartolomé Bermejo y su época*. Barcelona: Museu Nacional d'Art de Catalunya; Bilbao: Museo de Bellas Artes de Bilbao, p. 49-61.
- SANTOS, Luís Reis (1943) — *Estudos de Pintura Antiga*. Lisboa: [Edição de Autor].
- SANTOS OTERO, Aurelio de (2003) — *Los Evangelios Apócrifos*. 10.<sup>a</sup> ed. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos. (col. B. A. C.; 148).
- SCHRAMM, Albert (1920-1943) — *Der Bilderschmuck der Frühdrucke. Begründet von Albert Schramm, fortgeführt von der Kommission für den Gesamtkatalog der Wiegendrucke*. Leipzig, 1920-1923; Stuttgart: Hiersemann, 1924-1943. 23 vols.
- SERRÃO, Vítor (2002) — *História da Arte em Portugal. O Renascimento e o Maneirismo (1500-1620)*. Barcelona: Editorial Presença.
- SILVA MAROTO, [María] Pilar (2001) — *Pintura flamenca de los siglos XV y XVI. Guía*. [Madrid]: Museo del Prado.
- (2003) — *La Pintura hispanoflamenca en Castilla*. In *La pintura gótica hispanoflamenca. Bartolomé Bermejo y su época*. Barcelona: Museu Nacional d'Art de Catalunya; Bilbao: Museo de Bellas Artes de Bilbao, p. 77-85.
- SNYDER, James (1985) — *Northern Renaissance Art: Painting, Sculpture, the Graphic Arts from 1350 to 1575*. New York: Harry N. Abrams.
- SOBRAL, Cristina (2000) — *Adições Portuguesas no Flos Sanctorum de 1513 (estudo e edição crítica)*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tese de Doutoramento.
- SOBRAL, Luís de Moura (1995) — *A Anúnciação na pintura portuguesa da Contra-Reforma: doutrina, tradição e agudeza*. In *A Pintura Maneirista em Portugal. A Arte no Tempo de Camões*. Lisboa: CNCDP, p. 106-113.

- STRAUSS, Walter L., *ed. geral* (1979-2001) — *The Illustrated Bartsch*. [New York]: Abaris Books [abreviatura TIB]. Vários volumes.
- TENA TENA, Pedro (1995) — *Martin Schongauer y el «Viaje de la Tierra Santa» de Bernardo de Breidenbach (Zaragoza, 1498)*. «Archivo Español de Arte», tomo 68, n.º 272, p. 400-404.
- (2000) — *Los grabados del Viaje de la Tierra Santa (Zaragoza, 1498)*. «Boletín de Museo e Instituto Camón Aznar», n.º 81, p. 219-242.
- VINDEL, Francisco (1945-1951) — *El Arte Tipográfico en España durante el siglo XV*. Madrid: Ministerio de Asuntos Exteriores, Dirección General de Relaciones Culturales. 8 vols.
- WESTHEIM (1981) — *El grabado en madera*. 1.ª reimpr. México: Fondo de Cultura Económica. Título original: *Das Holzschnittbuch*, Potsdam: Gustav Kiepenheuer Verlag, 1921.
- ZUFFI, Stefano [2003] — *Episodios y personajes del Evangelio*. Barcelona: Electa.